

Educação permanente em saúde para profissionais de enfermagem na região da Tríplice Fronteira de Foz do Iguaçu-Paraná

Caroline Amélia Gonçalves¹
Eduardo Neves da Cruz Souza²
Regiane Bezerra Campos³
Maria Lourdes Almeida⁴
Adriana Zilly⁵

Resumo

A educação permanente em saúde (EPS) tem como objetivo capacitar profissionais através de uma educação contínua, baseada no ambiente rotineiro de suas atividades, favorecendo o desenvolvimento de um senso crítico sobre suas práticas em benefício de uma assistência de qualidade. O objetivo do presente trabalho foi descrever a experiência de 9 estudantes do curso de enfermagem da Universidade do Oeste do Paraná (UNIOESTE) através de relatos de experiência sobre a prática das capacitações realizadas no Hospital Municipal Padre Germano Lauck (HMPGL) no ano de 2012, a fim de levantar uma reflexão sobre a importância da EPS. A partir dos relatos, pode-se observar que a maior carga horária das capacitações foi destinada aos profissionais de enfermagem, e que os mesmos demonstraram participação assídua, boa adesão, melhorias na execução das tarefas rotineiras que, conseqüentemente, refletiram em melhor atendimento à população.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Capacitação em serviço; Enfermagem em saúde comunitária.

Abstract

Continuing education for health professionals (CEHP) (EPS) aims to train professionals through continuing education, based on the routine environment of their activities, promote the development of a critical sense about their practices for the benefit of quality care. The aim of this study was to describe the experience of nine students from the nursing graduation at Universidade do Oeste do Paraná (UNIOESTE) through the experience reports on the practice of training conducted at the City Hospital Padre Germano Lauck (HMPGL) in the year 2012. It is shown from the reports that most of the training time was aimed at nurses and that they showed

¹ Doutoranda em Saúde Pública pelo programa DINTER USP/UNIOESTE e docente da UNIOESTE

² Acadêmico do curso de Especialização MBA em Auditoria em Serviços de Saúde, Centro Universitário Internacional (UNINTER)

³ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem em Saúde Pública da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - USP

⁴ UNIOESTE

⁵ Docente do Programa de Pós-Graduação em Ensino e do Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública em Região de Fronteira da Unioeste/Foz. E-mail: aazilly@hotmail.com

regular participation, good adhesion, improvements in the performance of routine tasks, all of which consequently lead to better patient care .

Keywords: Health Education; In-service training; Community health nursing.

Introdução

Em 2004, foi criada pelo Ministério da Saúde (MS) a Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde, com o intuito de remodelar a fundamentação lógica de formação dos trabalhadores de saúde através de uma construção regional e de fixar a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) (BRASIL, 2005).

Essa política busca desenvolver uma rede de ensino-aprendizagem no exercício de trabalho no Sistema Único de Saúde (SUS), para a formação e treinamento dos trabalhadores, pautada nas necessidades de saúde dos usuários (BRASIL, 2005).

As diretrizes curriculares para a formação dos profissionais de saúde, em especial os de enfermagem, demonstram a educação permanente em saúde (EPS) como importante aspecto para o exercício da prática profissional, pois, por meio dessa, podem ser identificadas as necessidades de conhecimento e organização de demandas educativas, as quais são geradas no processo de trabalho (JESUS et al., 2011).

Além disso, a EPS favorece a enfermagem pelas características de seus instrumentos básicos, visto que sua prática necessita de domínios e competências, os quais se baseiam na comunicação, na observação, na aplicação de princípios científicos, na destreza manual, no planejamento, na avaliação, na criatividade, no trabalho em equipe e na utilização de recursos da comunidade (NISHIO; BAPTISTA, 2010).

Nesse sentido, o objetivo deste trabalho foi levar a uma reflexão sobre a importância da educação permanente em saúde através de um relato de experiência sobre a prática das capacitações realizadas no Hospital Municipal Padre Germano Lauck (HMPGL), no ano de 2012, a fim de se promover melhorias nas práticas

cotidianas de todos os profissionais envolvidos, levando a um atendimento mais eficiente e de qualidade aos usuários desse serviço.

Metodologia de capacitação aplicada e relato de experiência

O presente relato de experiência foi realizado no Hospital Municipal Padre Germano Lauck (HMPG), delineado para relatar uma atividade de extensão direcionada aos seus colaboradores, perante as capacitações realizadas pelo NEP, no período de Janeiro a Dezembro de 2012.

Os colaboradores do HMPGL são divididos em oito categorias, sendo elas: Administrativo-financeiro; Corpo clínico médico; Corpo clínico de suporte (fisioterapeutas, assistentes sociais, psicólogos hospitalares e farmacêuticos); Corpo diretivo; Corpo gestor (líderes de equipe, supervisores, coordenadores e gerentes); Hotelaria (Higiene, Manutenção e Nutrição); Atendimento (receptivo e portaria); e Corpo clínico de enfermagem.

As capacitações foram realizadas de acordo com as necessidades levantadas pelos colaboradores de cada categoria, sendo alguns temas comuns a todos os colaboradores da instituição. As mesmas foram conduzidas por meio de aulas expositivas e dialogadas com recursos de slides e aparelho de multimídia, entretanto, algumas ocorreram “*in loco*” com a utilização de materiais disponíveis no setor, de acordo com o tema do treinamento.

As atividades educacionais, realizadas no período da atividade tiveram a participação de 09 acadêmicos do Curso de Enfermagem, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), selecionados por meio de edital na Universidade, e os mesmos participaram de todas as etapas do processo, ministrando atividades educativas que não estavam vinculadas ao estágio do curso. Os alunos foram supervisionados por enfermeiros do NEP e por dois professores da UNIOESTE do curso de Enfermagem.

O presente projeto foi financiado pela fundação Araucária, submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Oeste do Paraná e aprovada, conforme o parecer 013/2013, com a obtenção de autorização oficial do órgão competente, garantindo a confidencialidade dos resultados e o anonimato dos

respondentes. A participação dos respondentes foi voluntária e os profissionais assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido.

Resultados e discussão

O planejamento das capacitações deve ser elaborado de forma que alberguem conhecimentos técnico científico, ético-político e socioeducativo, além de ressaltar valores sociais, políticos, religiosos e filosóficos que influenciem a percepção, o raciocínio, o julgamento e as decisões do aprendiz (FERREIRA; KURCGANT, 2009).

Seguindo essa premissa, o NEP ofereceu 414 capacitações de janeiro a dezembro de 2012, sendo que dezembro foi o mês com o maior número de eventos, contabilizando 76 capacitações (18,35%), e novembro o mês com menor número de eventos, contando com apenas 11 capacitações (2,65%). O mês de março foi o período com maior carga horária destinada à educação dos profissionais de enfermagem (130h), conforme Tabela 1.

Mês/2012	Total de capacitações realizadas (n)	Tempo total de capacitações (h)	Treinamentos destinados para a enfermagem (h)
Janeiro	42	132,67	35,15
Fevereiro	38	94,67	63,07
Março	21	279,33	130h
Abril	19	119,42	63,75
Mai	21	114,42	102,58
Junho	29	106,17	56,05
Julho	23	184,5	60h
Agosto	46	175h	110,15
Setembro	50	236,37	164h
Outubro	38	146h	75,67
Novembro	11	76h	28h
Dezembro	76	109,05	45h
Total	414	1772,03	925,18

Tabela 1: Capacitações realizadas no Hospital Municipal Padre Germano Lauck, em Foz do Iguaçu/PR, 2012

A carga horária destinada para a enfermagem representou 52,21% (925h,11min) de um total de 1772h02min das capacitações, demonstrando a importância da qualificação dessa classe, considerando-se que esta permanece 24 horas ao lado do paciente e atenta à manutenção dos cuidados a serem prestados.

Alguns dos temas abordados nas capacitações destinadas aos profissionais de enfermagem foram: anamnese, pressão arterial média, pressão venosa central, administração e diluição de medicamentos, sondagem vesical masculina e feminina, manejo clínico de acidentes com animais peçonhentos, transfusão de hemocomponentes, sinais e sintomas do paciente com pancreatite aguda, manual de terminologias de enfermagem, equipamento de proteção individual e coletiva, sistematização da assistência de enfermagem, cuidados ao paciente com hemorragia digestiva, cuidados com ventilação mecânica, coleta de exames laboratoriais, manejo clínico da dengue, administração de dieta enteral, ressuscitação cardiopulmonar, importância do trabalho em equipe, materiais utilizados em emergência, entre outros.

A diversidade de temas foi importantíssima para o processo de ensino aprendizagem dos acadêmicos envolvidos, visto que os mesmos, além de atuarem diretamente nas capacitações como oradores, ainda participaram da construção dos conteúdos abordados, bem como da dinâmica proveniente das atividades do NEP, o que agregou valor à formação profissional destes alunos.

Apesar da procura e da frequência dos colaboradores nos cursos serem satisfatórias, alguns dos profissionais apresentaram dificuldades em comparecer às capacitações por diversos motivos, sendo que o principal deles foi associado ao número inadequado de colaboradores comparado ao número de pacientes para dar assistência no setor, assim como o tempo que teria que ser destinado à capacitação.

Dentre os profissionais que realizaram as capacitações, em especial o corpo clínico de enfermagem, observou-se a redução das dificuldades em realizar principalmente técnicas como lavagem das mãos, administração de medicação intramuscular e por via ocular, evidenciando que as mesmas foram executadas de maneira mais apropriada (através do relato do enfermeiro do setor), além do fato de que essas atividades passaram a ser registradas de maneira efetiva, motivando a

equipe a aderir às capacitações e utilizar de maneira correta o aprendizado. Os registros eram avaliados posteriormente pelos profissionais do NEP, através de um *check list*. Os profissionais que ainda apresentaram dificuldades em aplicar o que foi aprendido foram reconvocados para um novo treinamento, alcançando, então, melhores resultados.

Era de se esperar que os colaboradores demonstrassem mais interesse por alguns treinamentos específicos, mas o contrário também ocorreu, pois a maioria dos treinamentos com temas menos solicitados também atingiu o índice de público e o aproveitamento esperado, demonstrando o interesse de toda a equipe em aprimorar as técnicas da rotina e promover saúde com qualidade.

As necessidades de educação permanente levantadas pelo NEP aumentaram no decorrer do ano, considerando que o mês de dezembro foi o que abrangeu o maior número de capacitações e, possivelmente, o que motivou esse aumento na participação das ações de educação foi o processo de acreditação o qual o hospital passava nesse período.

O processo de EPS em âmbito hospitalar é descrito por Amestoy et al. (2010), como um instrumento capaz de qualificar e promover qualidade de vida aos trabalhadores e, por conseguinte, oferecer uma assistência que atenda às reais necessidades da população, entretanto, evidencia-se em determinadas instituições de saúde que a assistência de enfermagem empregada é executada de forma fragmentada, o que intensifica a lacuna existente entre as ações realizadas pelo profissional de saúde e o plano de cuidado da pessoa a ser tratada.

Atualmente, essa lacuna é um fato que não pode, em hipótese alguma, ocorrer, visto que o processo de globalização fez emergir um mercado mais competitivo que exige profissionais mais capacitados, eficientes, polivalentes e com capacidade de tomar decisões em situações complexas. Para tanto, para o exercício da prática de enfermagem, é necessário que sejam adquiridas novas competências administrativas, gerenciais, sociais e educacionais através de capacitações e especializações, a fim de se obter o que é exigido atualmente pelo mercado capitalista que visa maior produção com qualidade e menor custo (BOMFIM, 2010).

As capacitações oferecidas aos enfermeiros permitem que os mesmos possam trocar experiências, conceitos e valores que são absorvidos durante o processo que

os levam a desenvolver um senso crítico sobre suas práticas em benefício de uma assistência de qualidade (BOMFIM, 2010).

O presente estudo permitiu evidenciar que a área da enfermagem assistencial é o principal foco da educação permanente da instituição hospitalar, sendo que 52,21% da carga horária total das capacitações foram destinadas exclusivamente para esses profissionais. Tal dado se confirma com a análise de métodos de educação permanente de três âmbitos hospitalares do Município de São Paulo, onde foram realizadas 629 atividades educativas e verificou-se que o tema dos treinamentos foi, predominantemente, o assistencial (78% de todas as atividades educacionais), com ênfase nas dimensões técnica e de recuperação à saúde (TRONCHIN et al., 2009).

Os profissionais de enfermagem, de maneira geral, apresentaram boa aceitação dos cursos ofertados e melhora das técnicas realizadas na rotina com a participação efetiva da maior parte do corpo de enfermagem, e os que não puderam comparecer alegaram que o principal motivo das faltas foram relacionados principalmente à falta de recursos humanos, o que ocasionava sobrecarga de funções, além do tempo de duração da capacitação, fazendo com que as atividades ficassem em pausa e causando acúmulo de tarefas quando o profissional retornava ao setor, correndo o risco de não cumprimento de suas atividades até o fim do seu horário de trabalho. O estudo de Luca, Almeida e Melo (2011) apontou como os principais motivos para a não participação de enfermeiros nas capacitações a: falta de tempo, não ter com quem deixar os filhos, vínculos empregatícios, horário, falta de incentivo e desinformação quanto à divulgação, desmotivando-os.

Os profissionais de enfermagem capacitados são detentores de conhecimento científico, técnico, prático e dos princípios de enfermagem, contribuindo de forma significativa para um melhor desenvolvimento das atividades de rotina, refletindo na qualidade do serviço prestado para a população (WEHBE; GALVÃO 2001). Ainda, a qualificação destes profissionais está diretamente relacionada com a inserção dos acadêmicos no ambiente do hospital, além de ser proveitosa para os mesmos, ainda atende à Constituição de 1988 e à Lei Orgânica da Saúde, que afirma que é papel do SUS ordenar a formação de recursos humanos em todos os níveis de ensino (CECCIM; FEUERWERKER, 2004).

A formação e o desenvolvimento dos profissionais da saúde devem ocorrer de maneira descentralizada, ascendente e transdisciplinar, de modo que todos os sujeitos envolvidos no processo possam aprender e ensinar, resultando no desenvolvimento do trabalho em equipe, melhores soluções para os problemas encontrados, humanização no atendimento e melhora na qualidade do cuidado à saúde, promovendo benefícios tanto para os envolvidos quanto para quem recebe os serviços (BRASIL, 2005).

Segundo Yamamoto, Machado e Junior (2015), a avaliação da educação permanente deve envolver o próprio processo de trabalho em saúde e gerar mudanças na produtividade, na satisfação e realização pessoal de profissionais envolvidos e nos usuários do serviço de saúde, e deste modo, refletir na economia de meios e otimização de recursos para adequá-lo à realidade que está inserido. Ela apresenta a vantagem de utilizar o ambiente de trabalho como campo de construção de conhecimento que visa a capacitar os profissionais para atender às necessidades do novo modelo assistencial que tem como foco o indivíduo, família e comunidade, e não mais a doença, possibilitando a queda do modelo biomedicista, passando a priorizar a qualidade de vida e saúde dos pacientes (ANDRADE et al., 2004).

Considerações finais

Profissionais de enfermagem, assim como todos os outros envolvidos na construção de uma saúde de qualidade, necessitam atualizar frequentemente seus conhecimentos, satisfazendo-os de maneira profissional e pessoal. Esse objetivo pode ser atingido através da institucionalização da EPS em todos os setores de saúde, a fim de se favorecer a qualidade de serviços prestados aos pacientes.

O presente estudo demonstrou que as capacitações oferecidas no HMPGL contaram com um número significativo de participantes, que levaram a uma mudança positiva nas práticas cotidianas de toda equipe multidisciplinar ali envolvida, favorecendo, assim, a instituição como um todo.

A formação do enfermeiro busca focar em problemas que muitas vezes não são reais à rotina da profissão, demonstrando a importância do acompanhamento dos estudantes nos cursos oferecidos aos profissionais de enfermagem em órgãos de

saúde. A EPS reflete de maneira positiva na aprendizagem do discente, visto que o mesmo passa a construir uma visão crítica das práticas mais frequentes da sua profissão, desenvolvendo-as de maneira mais eficientes e benéficas e inserindo um profissional no mercado de trabalho muito mais capacitado do que aquele que ainda não vivenciou essas práticas.

As capacitações podem originar profissionais com perfil mais ético, com melhor conhecimento técnico-científico, maior capacidade de gerenciar sua equipe, assíduo, pontual e comprometido com a instituição, além de melhor interação entre a equipe. A eficácia do treinamento do enfermeiro está diretamente relacionada às experiências de ensino aprendizagem a que os mesmos são submetidos. Além disso, promovem mudanças institucionais e de pensamentos através da análise do processo de trabalho, introdução de mecanismos e de novos temas ao cotidiano dos profissionais.

Referências bibliográficas

AMESTOY, S.C. et al. Processo de Formação de Enfermeiros Líderes. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 63, n. 6, p. 940-945, nov.-dez. 2010.

ANDRADE, L.O.M. et al. Escola de Formação em Saúde da Família Visconde de Sabóia: três anos construindo a tenda invertida e a educação permanente no SUS. *Sanare*, v. 5, n.1, p. 33-39, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. A educação permanente entra na roda: pólos de educação permanente em saúde - conceitos e caminhos a percorrer. Brasília: Editora do Ministério da Saúde; 2005.

BOMFIM, Cristiano Barreto. Capacitação profissional e sua articulação com a prática de enfermeiros Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Salvador, Universidade Federal da Bahia, 2010.

CECCIM, Ricardo Burg; FEUERWERKER, Laura Camargo Macruz. Mudança na graduação das profissões de saúde sob o eixo da integralidade. *Caderno de Saúde Pública*. 2004 Set-Out; 20(5):1400-10.

CECCIM, Ricardo Burg. Educação permanente em saúde: descentralização e disseminação de capacidade pedagógica na saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 4, p. 975-986, 2005.

FERREIRA, Juliana Caires de Oliveira Achili; KURCGANT, Paulina. Capacitação profissional do enfermeiro de um complexo hospitalar de ensino na visão de seus gestores. - *Acta Paulista de Enfermagem*, Ribeirão Preto, v.22, n.1, p. 31-36, 2009.

JESUS, M.C.P. et al. Educação Permanente em enfermagem em um Hospital Universitário, *Revista da Escola de Enfermagem da USP*. São Paulo, v. 45, n. 5, p.1229-1236, Out. 2011.

LUCA, Lais da Silva; ALMEIDA, Mariana de Angelo; MELO, Willian Augusto. Fatores dificultadores à adesão dos Colaboradores de Enfermagem às Ações de Educação Permanente. In: VII EPCC – Encontro Internacional de Produção Científica Cesumar, 2011, Maringá, Out. 2011. Disponível em:<
http://www.cesumar.br/prppge/pesquisa/epcc2011/anais/lais_da_silva_luca.pdf>
Acesso em: 24 Jul. 2015.

MACHADO, Maria de Fátima Antero Sousa; VIEIRA, Neiva Francenely. Health Education: The Family HealthTeams' Perspective and Clients Participation. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 17, n. 7, p. 174- 179, 2009.

NISHIO, Elizabeth Akemi; BAPTISTA, Maria Aparecida de Camargo Souza. *Educação Permanente em Enfermagem: a Evolução da Educação Continuada*.1 ed. São Paulo: Elsevier, 2009.

OLIVEIRA, Marluce Alves Nunes. Educação à Distância como estratégia para a educação permanente em saúde: possibilidades e desafios. *Revista brasileira de enfermagem*, Brasília, n.5, v.60, p. 585-589. Set.-Out. 2007.

TRONCHIN, D.M.R. et al. Educação Permanente de Profissionais de Saúde em Instituições Públicas Hospitalares. *Revista Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, v. 43, n.5, p.1210-1220, Dez, 2009.

WEHBE, Grasiela; GALVÃO, Cristina Maria. O enfermeiro de unidade de emergência de hospital privado: algumas considerações. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, Ribeirão Preto, v.9, n.2, p. 86-90, Março-Abr. 2001.

YAMAMOTO, Thaís Sayuri; MACHADO, Mônica Tereza Christa; JUNIOR, Aluísio Gomes da Silva. Educação permanente em saúde como prática avaliativa amistosa à integralidade em Teresópolis, rio de janeiro – *Trabalho, Educação e Saúde*, Rio de Janeiro, v. 13 n. 3, p. 617- 637, set./dez. 2015.